

## *Classes Gramaticais*

**E U**  
**P A S-**  
**S O**

**T U**  
**P A S-**  
**S A S**

**E L E**  
**R A-**  
**L A**

## Classes Gramaticais

### 1. (Fuvest-2005)

O filme **Cazuza – O tempo não para** me deixou numa espécie de felicidade pensativa. Tento explicar por quê.

Cazuza mordeu a vida com todos os dentes. A doença e a morte parecem ter-se vingado de sua paixão exagerada de viver. É impossível sair da sala de cinema sem se perguntar mais uma vez: o que vale mais, a preservação de nossas forças, que garantiria uma vida mais longa, ou a livre procura da máxima intensidade e variedade de experiências?

Digo que a pergunta se apresenta “mais uma vez” porque a questão é hoje trivial e, ao mesmo tempo, persecutória.

(...) Obedecemos a uma proliferação de regras que são ditadas pelos progressos da prevenção. Ninguém imagina que comer banha, fumar, tomar pinga, transar sem camisinha e combinar, sei lá, nitratos com Viagra seja uma boa ideia. De fato não é. À primeira vista, parece lógico que concordemos sem hesitação sobre o seguinte: não há ou não deveria haver prazeres que valham um risco de vida. De que adiantaria um prazer que, por assim dizer, cortasse o galho sobre o qual estou sentado?

Os jovens têm uma razão básica para desconfiar de uma moral prudente e um pouco avara que sugere que escolhamos sempre os tempos suplementares. É que a morte lhes parece distante, uma coisa com a qual a gente se preocupará mais tarde, muito mais tarde. Mas sua vontade de caminhar na corda bamba e sem rede não é apenas a inconsciência de quem pode esquecer que “o tempo não para”. É também (e talvez sobretudo) um questionamento que nos desafia: para disciplinar a experiência, será que temos outras razões que não sejam só a decisão de durar um pouco mais?

*(Contardo Calligaris, Folha de S. Paulo)*

Entre as frases “Cazuza mordeu a vida com todos os dentes” e “A doença e a morte parecem ter-se vingado de sua paixão exagerada de viver” estabelece-se um vínculo que pode ser corretamente explicitado com o emprego de

- a) Desde que.
- b) Tanto assim que.
- c) Uma vez que.
- d) À medida que.
- e) Apesar de que.

### 2. Franqueadoras devem estabelecer políticas de uso de redes sociais em suas redes

1 São Paulo, 12 de março de 2013 – Fazer parte de redes sociais é uma realidade

2 estabelecida no cotidiano de todos os que usam a internet – e o Brasil é um dos países  
3 com mais adeptos. Uma recente pesquisa da Nielsen aponta, por exemplo, que 75%  
4 dos brasileiros usam celulares para acessar redes sociais, a taxa mais alta entre dez  
5 países pesquisados.

6 Diante deste cenário, torna-se praticamente impossível que uma empresa  
7 franqueadora impeça seus franqueados de utilizar essas ferramentas digitais. Até  
8 porque mesmo que uma empresa não esteja em uma rede social por meio de uma  
9 página própria, a chance do próprio franqueado, como pessoa física, fazer parte  
10 deste grupo digital é muito grande. Com isso, é quase inevitável que uma empresa  
11 ou marca não esteja em uma rede social, direta ou indiretamente.

12 As redes sociais podem inclusive ajudar a fortalecer e posicionar a marca de  
13 empresas de diferentes segmentos. Por meio do Facebook, por exemplo, é possível  
14 estabelecer uma relação mais próxima e interativa com os clientes, o que pode gerar  
15 melhoria no atendimento, na elaboração de estratégias e no lançamento de serviços  
16 e produtos, entre outras ações. (...)

*<http://www.jornaldiadia.com.br>, acesso em 13/03/13*

Em linguística, os **pronomes** são um conjunto fechado de palavras de uma língua que podem substituir substantivos variados, ou frases derivadas deles, na formação de sentenças. Em geral, os empregos de cada pronome podem depender da natureza gramatical ou semântica do substantivo representado, de sua função gramatical na sentença, e das palavras próximas. A associação (dêixis) entre o pronome e a entidade que ele representa é geralmente definida pelo contexto e pode mudar ao longo do discurso.

*<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pronome>*

Assinale a alternativa em que a palavra em destaque é pronome e em que o referente dele foi corretamente apresentado.

- a) “(...) no cotidiano de todos (...)”: todos: cotidiano. Linha 2
- b) “(...) os que usam a internet (...)”: que: os. Linha 2
- c) “(...) Diante deste cenário (...)”: deste: redes sociais. Linha 6
- d) “(...) praticamente impossível que uma empresa (...)”: que: uma empresa. Linha 6
- e) “(...) o que pode gerar melhoria no atendimento (...)”: o: clientes. Linha 14

### 3. Releia o trecho:

“(...) torna-se praticamente impossível que uma empresa franqueadora impeça seus franqueados(...)” Linha 6

Em língua portuguesa, a palavra “se”, assim como outras, assume diferentes funções e sentidos. Assinale a alternativa em que a palavra “se” apresenta a mesma função e o mesmo sentido do trecho retirado do texto.

- a) Durante o inverno, em períodos bem frios, veste-se blusa bem quente para aquecer o corpo.
- b) Gosta-se e muito de chocolate, mas isso não significa que as pessoas possam abusar do consumo de tal produto.
- c) Todos ficarão felizes se o resultado esperado durante os Jogos Olímpicos for favorável ao Brasil.
- d) Quando há muito temporal, não se vive feliz nas grandes cidades.
- e) Estava satisfeito porque havia recebido todos os direitos trabalhistas.

4. Leia a tira:



<http://www.google.com.br>, acesso em 14/03/2013

Observe a palavra “me” na última fala de Calvin. Ela está diretamente relacionada com uma palavra de forma bem específica na língua portuguesa.

Leia mais uma tira de Calvin e assinale a alternativa em que a palavra ou expressão em destaque se relaciona com outra da mesma classe gramatical com a qual se relaciona o “me.”



<http://www.google.com.br>, acesso em 14/03/13

- a) Primeiro quadrinho: “de cinco minutos”.
- b) Segundo quadrinho: “do cérebro”.
- c) Segundo quadrinho: “em cinco minutos”.
- d) Segundo quadrinho: “do sistema nervoso central”.
- e) Último quadrinho: “com as anotações”.

5. Algumas vezes, a diferença de posição de uma palavra ou grupo de palavras na frase altera o sentido da mesma, outras vezes o sentido se mantém. Com base nesta afirmativa, assinale a opção em que a mudança de posição muda o sentido que foi estabelecido na frase:

- a) “Pessoas sobrecarregadas de trabalho e responsabilidades sempre se queixam...” / Pessoas sobrecarregadas de trabalho e responsabilidades se queixam sempre...
- b) “Os avanços tecnológicos determinam mudanças radicais na carreira profissional.” / Os avanços tecnológicos determinam radicais mudanças na carreira profissional.
- c) “...e as ameaças ao sucesso e ao bolso são inúmeras.” / ... e são inúmeras as ameaças ao sucesso e ao bolso.
- d) “A essa altura, o estresse negativo já deve ter-se instalado.” / O estresse negativo já deve ter-se instalado a essa altura.
- e) “Em momento algum da história da humanidade o provérbio “tempo é dinheiro” ganhou tanta expressão...” / Em algum momento da história da humanidade o provérbio “tempo é dinheiro” ganhou tanta expressão.

## 6. O labirinto dos manuais

Há alguns meses troquei meu celular. Um modelo lindo, pequeno, prático. Segundo a vendedora, era capaz de tudo e mais um pouco. Fotografava, fazia vídeos, recebia e-mails e até servia para telefonar. Abri o manual, entusiasmado. “Agora eu aprendo”, decidi, folheando as 49 páginas. Já na primeira, tentei executar as funções. Duas horas depois, eu estava prestes a roer o aparelho. O manual tentava prever todas as possibilidades. Virou um labirinto de instruções!

Na semana seguinte, tentei baixar o som da campainha. Só aumentava. Buscava o vibracall, não achava. Era só alguém me chamar e todo mundo em torno saía correndo, pensando que era o alarme de incêndio! Quem me salvou foi um motorista de táxi.

- Manual só confunde – disse didaticamente. – dá uma de curioso.

Insisti e finalmente descobri que estava no vibracall há meses! O único problema é que agora não consigo botar a campainha de volta!

Atualmente, estou de computador novo. Fiz o que toda pessoa minuciosa faria.

Comprei um livro. Na capa, a promessa: “Rápido e fácil” – um guia prático, simples e colorido! Resolvi: “Vou seguir cada instrução, página por página. Do que adianta ter um supercomputador se não sei usá-lo?”. Quando cheguei na página 20, minha cabeça latejava. O livro tem 342! Cada vez que olho, dá vontade de chorar! Não seria melhor gastar o tempo relendo Guerra e Paz\*?

Tudo foi criado para simplificar. Mas até o micro-ondas ficou difícil. A não ser que eu queira fazer pipoca, que possui sua tecla própria. Mas não posso me alimentar só de pipoca! Ainda se emagrecesse... E o fax com secretária eletrônica? O anterior era simples. Eu apertava um botão e apagava as mensagens. O atual exige que eu toque em um, depois em outro para confirmar, e de novo no primeiro! Outro dia, a luzinha estava piscando. Tentei ouvir a mensagem. A secretária disparou todas as mensagens, desde o início do ano!

Eu sei que para a garotada que está aí tudo parece muito simples. Mas o mundo é para todos, não é? Talvez alguém dê aulas para entender manuais! Ou o jeito seria aprender só aquilo de que tenho realmente necessidade, e não usar todas as funções. É o que a maioria das pessoas acaba fazendo!

(Walcyr Carrasco, *Veja SP*, 19.09.2007. Adaptado)

\*Livro do escritor russo Liev Tolstói. Com mais de mil páginas e centenas de personagens, é considerada uma das maiores obras da história da literatura.

No trecho do 5º parágrafo, observe que o cronista empregou um pronome para evitar a repetição de palavras.

“Do que adianta ter um supercomputador se não sei usá-lo?”

Tendo por referência a gramática normativa, assinale a alternativa em que os pronomes substituem, corretamente, as expressões em destaque no trecho: Tentei ouvir as



**mensagens.** A secretária eletrônica disparou **todas as mensagens**, desde o início do ano!

- a) Ouvi-las ... disparou-as.
- b) Ouvi-las ... disparou-lhes.
- c) Ouvir-las ... disparou-as.
- d) Ouvir-lhes ... disparou-as.
- e) Ouvir-lhes ... disparou-lhes.

7. Ainda com base na crônica de Walcyr Carrasco, analise as afirmações sobre trechos do texto e assinale a correta:

- a) Em – **Há** alguns meses, troquei meu celular. – , o verbo haver indica tempo decorrido e pode ser substituído, corretamente, por **fazem**.
- b) Em – Fotografava, fazia vídeos, recebia e-mails e **até** servia para telefonar. – , o termo em destaque expressa a ideia de exclusão.
- c) Em – Virou um **labirinto** de instruções! – , o termo em destaque foi empregado em sentido figurado, indicando confusão, incompreensibilidade.
- d) Em – Fiz o que toda pessoa **minuciosa** faria. – , o termo em destaque pode ser substituído, corretamente e sem alteração do sentido do texto, por limitada.
- e) Em – **Mas** não posso me alimentar só de pipoca! – , a conjunção em destaque expressa a ideia de comparação.

8. Em 2009, a Escola Estadual D. Pedro I, na aldeia Betânia, onde vivem cinco mil ticunas (estima-se que haja 32 mil ticunas vivendo no Alto Solimões, entre a Amazônia brasileira, a colombiana e a peruana), ficou na rabeira do ENEM, O Exame Nacional do Ensino Médio. O colégio, frequentado por 600 jovens representantes da etnia, ostentou o último lugar.

“Há dois ou três anos, todos os professores eram de fora da aldeia. A Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngues foi formando professores indígenas, e o quadro mudou. Nossa escola é muito boa. Tem um ponto de internet. Há dois anos, temos eletricidade. Nosso problema é a língua. Das regiões de Tefé a Tabatinga, predomina a etnia ticuna. Eu acho que justifica lutar por uma universidade ticuna”, diz Saturnino, um dos poucos fluentes em português na aldeia Betânia.

São índios. Mas não adora o Sol, a Lua, as estrelas, os animais, as árvores. Praticam, sim, com afinco, a religião batista, imposta por um missionário americano, o pastor Eduardo – provavelmente, Edward – que passou por ali, pelo Alto Solimões, a região mais isolada da Amazônia, no amanhecer dos anos 60. São brasileiros, amazonenses, porém não assistem à novela das oito nem ouvem sertanejo universitário. Esses se ligam na TV colombiana e escutam música importada do país vizinho, que ecoa estrondosa

dos casebres de madeira. O único sinal de que devem passear de vez em quando pela Globo é o penteado do Neymar enfeitando as cabeleiras escorridas e negras. Não falam português fluentemente. As crianças nem sequer entendem. A língua dos bate-papos animados é o ticuna. No entanto, são obrigados a aprender matemática, química, física, história, geografia etc. na língua-pátria. Uma situação insólita: na língua que não dominam, o português, os jovens precisam ler e escrever – e prestar exames. E, na língua que dominam, o ticuna, também encontram limitações na leitura e na escrita, por tratar-se de uma língua de tradição oral. Assim caminha a juventude ticuna: soterrada numa salada de identidades.

(MONTEIRO, Karla, *A pior escola do Brasil?*  
*Revista Samuel*, número 1, 2012, pp. 36-39. Adaptado.)

Assinale a alternativa em que o item em destaque apresenta mudança de **classe de palavras** conforme descrito.

- a) ... Escola Estadual D. Pedro I, na aldeia Betânia, ficou na **rabeira** do ENEM... (1º parágrafo): é originalmente **substantivo** e está empregado como **adjetivo**.
- b) A **Organização** Geral dos Professores Ticuna Bilíngues foi formando professores indígenas, e o quadro mudou. (2º parágrafo): é originalmente **adjetivo** e está empregado como **substantivo**.
- c) “... o pastor Eduardo – provavelmente, Edward – que passou por ali, pelo Alto Solimões, a região mais isolada da Amazônia, no **amanhecer** dos anos 60.” (3º parágrafo): é originalmente **verbo** e está empregado como **substantivo**.
- d) O único sinal de que devem **passear** de vez em quando pela Globo é o penteado do Neymar... (3º parágrafo): é originalmente **verbo** e está empregado como **advérbio**.
- e) Assim caminha a juventude ticuna: soterrada numa salada de **identidades**. (3º parágrafo): é originalmente **adjetivo** e está empregado como **advérbio**.

## 9. Vivendo e...

Eu sabia fazer pipa e hoje não sei mais. Duvido que se hoje pegasse uma bola de gude conseguisse equilibrá-la na dobra do dedo indicador sobre a unha do polegar, quanto mais jogá-la com precisão que tinha quando era garoto. (...)

Juntando-se as duas mãos de um determinado jeito, com os polegares para dentro, e assoprando pelo buraquinho, tirava-se um silvo bonito que inclusive variava de tom conforme o posicionamento das mãos. Hoje não sei mais que jeito é esse. Eu sabia a fórmula de fazer cola caseira. Algo envolvendo farinha e água e muita confusão na cozinha, de onde éramos expulsos sob ameaças.



Hoje não sei mais. A gente começava a contar depois de ver um relâmpago e o número a que chegasse quando ouvia a trovoada, multiplicado por outro número, dava a distância exata do relâmpago. Não me lembro mais dos números.

Lembro o orgulho com que consegui, pela primeira vez, cuspir corretamente pelo espaço adequado entre os dentes de cima e a ponta da língua de modo que o cuspe ganhasse distância e pudesse ser mirado. Com prática, conseguia-se controlar a trajetória elíptica da cusparada com uma mínima margem de erro. Era puro instinto. Hoje o mesmo feito requereria complicados cálculos de balística, e eu provavelmente só acertaria a frente da minha camisa. Outra habilidade perdida.

Na verdade, deve-se revisar aquela antiga frase. É vivendo e desaprendendo. Não falo daquelas coisas que deixamos de fazer porque não temos mais as condições físicas e a coragem de antigamente, como subir em bonde andando – mesmo porque não há mais bondes andando. Falo da sabedoria desperdiçada, das artes que nos abandonaram. Algumas até úteis. Quem nunca desejou ainda ter o cuspe certo de garoto para acertar em algum alvo contemporâneo, bem no olho, depois sair correndo? Eu já.

*(Luís Fernando Veríssimo. Comédias para se ler na escola.)*

Considere as seguintes substituições propostas para diferentes trechos do texto:

- I. “o número a que chegasse” = o número a que alcançasse
- II. “Lembro o orgulho” = Recordo-me do orgulho.
- III. “coisas que deixamos de fazer” = coisas que nós descartamos.
- IV. “não há mais bondes” = não existe mais bondes.

A correção gramatical está preservada apenas no que foi proposto em

- a) I
- b) II
- c) III
- d) II e IV
- e) I, III e IV

## 10. Jesus Pantocrátor<sup>1</sup>

Há na Itália, em Palermo, ou pouco ao pé, na igreja  
De Moreale, feita em mosaico, a divina  
Figura de Jesus Pantocrátor:  
domina Aquela face austera, aquele olhar troveja.

Não: aquela cabeça é de um Deus, não se inclina.  
À árida pupila a doce, a benfazeja

Lágrima falta, e o peito enorme não arqueja  
À dor. Fê-lo tremendo a ficção bizantina<sup>2</sup>.

Este criou o inferno, e o espetáculo hediondo  
Que há nos frescos<sup>3</sup> de Santo Stefano Rotondo<sup>4</sup>;  
Este do mundo antigo espedaçado assoma...

Este não redimiui; não foi à Cruz: olhai-o:  
Tem o anátema<sup>5</sup> à boca, às duas mãos o raio,  
E em vez do espinho à frente as três coroas de Roma.

(Luís Delfino. *Rosas negras*, 1938.)

- (1) Pantocrátor: que tudo rege, que governa tudo.
- (2) Bizantina: referente ao Império Romano do Oriente (330 d.C.) e às manifestações culturais desse império.
- (3) Fresco: o mesmo que afresco, pintura mural que resulta na aplicação de cores diluídas em água sobre um revestimento ainda fresco de argamassa, para facilitar a absorção da tinta.
- (4) Santo Stefano Rotondo: igreja erigida por volta de 460 d.C., em Roma, em homenagem a Santo Estêvão (Stefano, em italiano), mártir do cristianismo.
- (5) Anátema: reprovação enérgica, sentença de maldição que expulsa da Igreja, excomunhão.

O pronome demonstrativo *este*, empregado no início dos versos de números 9, 11 e 12, faz referência

- a) Ao peito enorme do Pantocrátor.
- b) A Santo Estêvão.
- c) Ao próprio eu lírico.
- d) À figura de Jesus Pantocrátor.
- e) A Satanás, o mestre das trevas.

---

## ***Gabarito***

- 1. B**
- 2. B**
- 3. A**
- 4. E**
- 5. E**
- 6. A**
- 7. C**
- 8. C**
- 9. B**
- 10. D**